

# O ENSINO DA LEITURA EM CONTEXTO ACADÊMICO: UM ESTUDO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DA CAPES

TEACHING READING IN ACADEMIC CONTEXT:  
A STUDY OF CAPES SCIENTIFIC PRODUCTIONS

**Patrícia Berlim Alves Ferreira**  
Universidade Federal de Rondônia  
patricia.berlim@ifro.edu.br

**Márcia Machado de Lima**  
Universidade Federal de Rondônia  
marcia.lima@unir.br

## RESUMO

Este artigo é um recorte de uma pesquisa maior, intitulada “Metodologia ‘Protocolo da Descoberta do Texto’, de Élie Bajard: O ensino do ato de ler em uma escola pública na Amazônia”. Ao explorar essa perspectiva regional e contextualizada, apresenta-se neste estudo uma revisão bibliográfica abrangente das pesquisas relacionadas ao ensino do ato de ler no contexto acadêmico brasileiro. O levantamento de dados foi realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, usando os descritores “ato de ler” e “Élie Bajard”. Ao revisar a literatura acadêmica publicada entre 2015 e 2021, destacamos a relevância de investigar o ensino do ato de ler e questionar a aplicação do “Protocolo da Descoberta do Texto” proposto por Élie Bajard. Nosso objetivo principal é oferecer uma visão precisa das pesquisas existentes sobre o ensino do ato de ler no contexto escolar brasileiro e examinar as articulações conceituais feitas por outros pesquisadores. Esta análise visa contribuir para o desenvolvimento da capacidade de compreensão de texto e a formação de leitores autônomos e críticos.

**Palavras-chave:** Ato de ler. Élie Bajard. Pesquisa bibliográfica. Revisão de literatura.

## ABSTRACT

This article is an excerpt from a larger research, entitled “Methodology ‘Text Discovery Protocol’, by Élie Bajard: Teaching the act of reading in a public school in the Amazon”. By exploring this regional and contextualized perspective, this study presents a comprehensive bibliographical review of research related to teaching the act of reading in the Brazilian academic context. Data collection was carried out in the CAPES Catalog of Theses and Dissertations, using the descriptors “ato de ler” and “Élie Bajard”. By reviewing academic literature published between 2015 and 2021, we highlight the relevance of investigating the teaching of the act of reading and questioning the application of the “Text Discovery Protocol” proposed by Élie Bajard. Our main objective is to offer a precise view of existing research on teaching the act of reading in the Brazilian school context and to examine the conceptual articulations made by other researchers. This analysis aims to contribute to the development of the ability to understand text and the formation of autonomous and critical readers.

**Keywords:** Act of reading. Élie Bajard. Bibliographic research. Literature review.

## INTRODUÇÃO

O ensino do ato de ler desempenha um papel fundamental na formação de leitores autônomos e críticos no contexto escolar. Neste cenário, o reconhecimento da produção acadêmica existente e a avaliação de suas contribuições são essenciais para o avanço do conhecimento na área de Educação. Dessa forma, este artigo tem como objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica abrangente no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, focalizando o ensino do ato de ler, com a intenção de inventariar as investigações já desenvolvidas.

A relevância de examinar as pesquisas existentes reside na compreensão das abordagens, métodos e teorias empregados por pesquisadores que se debruçaram sobre essa temática. Além disso, a análise crítica dessa produção acadêmica pode oferecer *insights* valiosos para aprimorar as práticas pedagógicas relacionadas ao ensino da leitura.

Uma parte significativa deste levantamento bibliográfico se concentra na contribuição de Élie Bajard, cujo “Protocolo da Descoberta do Texto” é um dos principais focos de interesse. Investigar como sua abordagem tem sido explorada e implementada em pesquisas anteriores pode oferecer subsídios para aqueles que desejam aprofundar seus estudos nessa área.

No entanto, é importante destacar que, para efetivamente contribuir para o avanço do conhecimento, este artigo busca ir além de uma simples compilação de estudos. A intenção é articular de maneira sólida as conclusões deste levantamento bibliográfico com o desenvolvimento da temática e, assim, oferecer uma análise crítica e original. Assim sendo, este trabalho, visa contribuir de forma significativa para o diálogo acadêmico sobre o ensino, poranto, do ato de ler.

## O “PROTOCOLO DA DESCOBERTA DO TEXTO”, EM ÉLIE BAJARD

O ato de ler é uma ação voltada para a prática de leitura cuja compreensão se dá quando a criança consegue extrair das palavras os significados do texto e, assim, construir sentidos que podem contribuir para a formação social do sujeito. É um ato intrassubjetivo e de compreensão.

No livro: *A Descoberta da Língua Escrita* (2012), Élie Bajard, estudioso francês, apresenta a metodologia “Protocolo da Descoberta do Texto” que surgiu como uma abordagem inovadora e relevante para o ensino do ato de ler. Ela se destaca por sua ênfase na construção ativa do sentido pelo leitor, promovendo uma compreensão mais profunda e reflexiva dos textos.

Para Bajard (2012), com o uso do texto dentro de um protocolo de ensino, os professores estimulam o leitor no desenvolvimento da capacidade de uma compreensão autônoma e crítica sobre o texto que lê. Para isso, é fundamental ensinar o sujeito leitor a extrair os significados das palavras e a construir sentidos importantes para sua formação social. Dessa forma, o autor propõe um protocolo de trabalho com textos desconhecidos e com a leitura em silêncio que ele considera como leitura em pensamento. Os seis passos apresentados pelo autor exploram a capacidade de compreensão de texto do leitor que se torna possível a partir da ação, do ato de ler.

- A. Escolha do texto desconhecido a ser compreendido pelos alunos.
- B. Exposição do texto à classe inteira.
- C. Leitura do texto pelos olhos.
- D. Questionamento do(a) professor(a) sobre o sentido do texto.
- E. Síntese pelo mestre das descobertas e do significado do texto.
- F. Transmissão vocal do texto (BAJARD, 2021, p.)

Em primeiro lugar, a metodologia de Bajard coloca a escolha do texto desconhecido como ponto de partida. Isso implica uma abordagem que valoriza a diversidade de materiais de leitura, estimulando os alunos a enfrentarem desafios textuais variados. Essa abordagem desafia a visão tradicional de ensino da leitura, na qual os textos são frequentemente previsíveis e direcionados apenas à prática de habilidades de decodificação.

Posteriormente, o “Protocolo da Descoberta do Texto” enfatiza a leitura em silêncio, permitindo que os leitores mergulhem na experiência da leitura sem interferência externa. Essa abordagem promove uma conexão direta entre o leitor e o texto, incentivando a reflexão e a construção de sentidos pessoais. A leitura em silêncio também desenvolve a capacidade de concentração, habilidade essencial para a compreensão profunda da leitura.

Na sequência, o questionamento do professor sobre o sentido do texto (passo D) desempenha um papel fundamental na metodologia de Bajard. Isso cria um espaço de diálogo e reflexão entre o aluno e o professor, permitindo que o leitor compartilhe suas interpretações e dúvidas. Esse processo colaborativo enriquece a compreensão do texto, oferecendo diferentes perspectivas e *insights*.

A síntese pelo mestre da leitura (passo E) e a transmissão vocal do texto (passo F) também são aspectos cruciais do protocolo. Eles representam a transição entre a compreensão individual e a compreensão compartilhada. A síntese pelo mestre ajuda a consolidar o entendimento do texto, enquanto a transmissão vocal permite que o professor guie os alunos na exploração de sentidos mais profundos.

De acordo com Bajard (2021), se o professor quer estimular um ato de leitura é fundamental que ele saiba adiar a transmissão vocal do texto, pois “[...] a voz alta revelaria ao ouvinte o sentido do texto que os olhos do leitor(a) deveriam desvelar” (BAJARD, 2021, p. 81). Na perspectiva bajardiana, a criança pode não compreender o texto pela leitura em silêncio, mas ouve bem. Dessa forma, os professores ao revelarem o sentido do texto aos ouvidos do leitor, “eles em vez de ajudarem a criança, de fato, suprimem a situação de aprendizagem” (BAJARD, 2021, p. 154).

Nesse sentido, a metodologia de Bajard desafia algumas práticas pedagógicas convencionais, como a transmissão vocal precoce do texto. Essa abordagem, que pode ser vista como um dos maiores pontos de controvérsia, destaca a importância de permitir que os leitores construam seus próprios significados antes de receberem uma interpretação pronta. Isso levanta questões sobre o papel do professor como mediador da leitura e como ele pode encontrar um equilíbrio entre orientar os alunos e dar-lhes espaço para explorar ativamente o texto.

Em suma, a metodologia “Protocolo da Descoberta do Texto” traz uma abordagem enriquecedora e desafiadora para o ensino do ato de ler. Ela coloca o leitor no centro do processo de compreensão, incentivando a autonomia, a reflexão e a construção ativa de sentidos. Ao problematizar essa metodologia, podemos reconhecer seu potencial para transformar a experiência de leitura dos alunos e capacitá-los a se tornarem leitores críticos e independentes.

## METODOLOGIA DE LEVANTAMENTO DE DADOS E REVISÃO DE LITERATURA

Com a finalidade de obtermos uma ideia mais precisa acerca das pesquisas sobre o ensino do ato de ler e possíveis articulações produzidas pelos pares desse conceito no contexto escolar brasileiro, foi feito um levantamento de trabalhos disponibilizados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES para uma revisão de literatura.

O Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES foi escolhido como a principal fonte de pesquisa devido à sua relevância para este estudo, pois teses e dissertações representam contribuições acadêmicas substanciais e muitas vezes exploram temas em profundidade. Essas obras são valiosas para nossa análise, uma vez que geralmente contêm revisões abrangentes da literatura, metodologias detalhadas e discussões aprofundadas dos resultados. Desse modo, a escolha dessa fonte ajuda a obter uma compreensão sólida das pesquisas acadêmicas relevantes no campo do ensino do ato de ler.

Inicialmente, será interessante, para demonstrar a preocupação com o rigor de um levantamento desse tipo, evidenciar a noção de revisão de literatura utilizada e justificar a que finalidade ela serve. De algum modo, essa opção diz um pouco do “para quê?” da revisão de literatura.

As conclusões indicam que a realização da Revisão da Literatura [é] extremamente importante antes de se iniciar uma pesquisa sobre determinada temática, pois poderá auxiliar o pesquisador a ver quais produções foram realizadas pela comunidade científica, quais caminhos foram seguidos pelos pesquisadores e quais vieses não abordados em estudos realizados nos últimos anos (BRIZOLA; FANTIN, 2017, p. 23).

Na linha que Brizola e Fantin (2017) apontam, assim como outros/as pesquisadores/pesquisadoras, a exemplo de Mazzotti e Gewandsznajder (1998), a revisão de literatura produz uma porta de entrada para a pesquisa a ser iniciada. Parece haver consenso entre os autores e as autoras consultadas que a revisão de literatura não se trata de mera formalidade ou burocracia dos trabalhos científicos, mas como uma seleção de informações relevantes na construção do objeto de pesquisa para a temática que se pretende pesquisar.

Ainda, firma-se que um recorte fosse produzido a título de tornar mais coerente o estabelecimento de uma entrada para a pesquisa sobre o ensino do ato de ler na direção das possibilidades de uma investigação que o articule ao enfrentamento do analfabetismo funcional. O balanço bibliográfico foi o recorte dentro do que poderia ser tratado como revisão bibliográfica.

A pergunta central para o balanço bibliográfico é pelo núcleo, pela palavra-chave – ou a linha a ser usada como um primeiro ponto para tecer o bordado que é a fase da pesquisa bibliográfica. Embora tenha localizado, logo a princípio, o ensino do ato de ler, não se considera adequado apenas explicitar em um trecho dedicado aos booleanos, mas compor um quadro crítico do debate interessante para a educação do que se encontra no levantamento da base de dados específicos, mas que sejam relevantes e representativos. Em segundo lugar, o balanço bibliográfico propõe um trecho escrito, indicando a relação interna aos trabalhos localizados.

Assim, a proposição de um balanço bibliográfico no *corpus* da presente pesquisa atende à finalidade de tratá-la com rigor, evidenciando, a partir do que se escreve, possíveis interlocutores e questões ao ser discutido o material levantado. Nesse registro, os quadros resultantes aparecem como achados da pesquisa de Mestrado em sua fase bibliográfica, justificando o investimento acadêmico em sua produção.

A referência utilizada para a produção do balanço bibliográfico é a obra *História e Memória da Educação Rural do Século XX* (CHALOPA; CELESTE FILHO; MESQUITA, 2020), especialmente a primeira seção que conta com três artigos, intitulados “Balanço Bibliográfico”. Nos artigos, é encontrado como as autoras fizeram uso dos procedimentos de levantamento, triangulação. Observa-se o uso não de booleanos, mas de indexadores, como as autoras organizaram os quadros e os cenários que os quadros mobilizaram. Atenta-se para o debate que fazem e como o balanço bibliográfico criou, da visitação de plataformas específicas às portas de entrada para a pesquisa que produziram.

Dessa forma, na referência de Chaloba, Filho e Mesquita (2020), para o balanço bibliográfico apresentado neste artigo, o levantamento de dados foi feito no mês de janeiro/2022, a partir de dois descritores: “Élie Bajard” e “Ato de ler”.

A escolha dos descritores como termos de busca foi fundamentada na relevância direta dos tópicos para o foco deste estudo tendo em vista que o termo “ato de ler” representa o conceito central de ensinar a leitura, enquanto “Élie Bajard” é especificamente relevante devido à sua contribuição teórica para o campo de pesquisa. Assim, ao selecionar esses descritores, busca-se garantir que a investigação se concentre em materiais que estão alinhados com o objetivo principal de analisar o ensino do ato de ler, com uma ênfase particular nas contribuições bajardianas.

Dessa forma, a inclusão do nome “Élie Bajard” se justifica pela sua contribuição significativa para a área de ensino do ato de ler. Élie Bajard é um renomado escritor e linguista cujo trabalho se concentra na metodologia de ensino do ato de leitura. Sua abordagem, conhecida como “Protocolo da Descoberta do Texto” oferece subsídios a formação de um leitor autônomo e crítico. Assim, ao incluir “Élie Bajard” como descritor, busca-se identificar pesquisas e trabalhos acadêmicos que se relacionam diretamente com essa abordagem e suas aplicações no ensino da leitura.

Nessa mesma perspectiva, o “ato de ler” representa o cerne da pesquisa sobre o ensino da leitura. Esta expressão abrange o processo complexo e multifacetado de leitura, incluindo aspectos como compreensão de texto, análise crítica e interpretação. Ao selecionar “ato de ler” como descritor, o objetivo foi identificar pesquisas que se concentram especificamente na prática de ensinar e aprender a ler, com ênfase em estratégias pedagógicas e métodos que promovem a leitura eficaz.

Ambos os descritores estão intimamente relacionados com o objeto de estudo desta pesquisa, que visa investigar o ensino do ato de ler com ênfase na contribuição de Élie Bajard. A escolha desses descritores foi estratégica e direciona a pesquisa para materiais que abordam diretamente a teoria e a prática do ensino da leitura, incluindo aquelas que se baseiam nas ideias de Élie Bajard. Além disso, ao combinar esses descritores, obtém-se uma visão holística das pesquisas disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES que exploram essa temática, permitindo uma análise abrangente e uma revisão da literatura significativa.

Além disso, no levantamento de dados, o recorte temporal compreendeu os anos de 2015 a 2021. Esse período foi escolhido porque abrange os anos mais recentes em que as abordagens pedagógicas e perspectivas teóricas relacionadas ao ensino do ato de ler podem ter evoluído. Isso é relevante para o contexto atual da pesquisa, uma vez que permite uma análise das tendências e desenvolvimentos mais contemporâneos na área pesquisada. A educação está em constante evolução, e o recorte temporal atualizado nos ajuda a capturar as pesquisas mais relevantes para o cenário educacional recente.

Ao limitar a pesquisa aos anos de 2015 a 2021, pode-se direcionar a atenção para as questões e desafios contemporâneos relacionados ao ensino da leitura. Isso é particularmente importante, pois permite explorar como as mudanças sociais, tecnológicas e pedagógicas podem ter impactado as práticas de ensino da leitura nesse período.

A pesquisa sobre o ensino do ato de ler é uma área multidisciplinar que se beneficia da contribuição de diversas disciplinas acadêmicas. Nesse contexto, a construção do corpus da pesquisa foi cuidadosamente delineada, envolvendo as áreas de Educação e Letras. A escolha dessas áreas específicas se justifica pelo seu papel central na investigação das teorias, práticas pedagógicas, análise da linguagem e compreensão textual relacionadas à leitura.

Nesse sentido, compreende-se que, a área de Educação oferece uma base sólida para explorar as teorias, práticas pedagógicas e estratégias de ensino relacionadas à leitura. Ela também abrange questões educacionais fundamentais, como o desenvolvimento de habilidades de leitura, a formação de leitores críticos e a promoção da alfabetização. Além disso, a educação engloba diversas abordagens e metodologias pedagógicas que podem ser aplicadas ao ensino da leitura.

Da mesma forma, a inclusão da área de Letras na construção do corpus da pesquisa é igualmente essencial, uma vez que se concentra na análise da linguagem, na interpretação textual e na compreensão profunda de textos literários e não literários. Ainda, a área de Letras oferece os aspectos linguísticos da leitura, como a análise de estruturas textuais, o estudo de gêneros literários e as abordagens críticas à literatura. Além disso, os especialistas em Letras frequentemente examinam a relação entre a linguagem e a literatura, o que pode contribuir para nossa compreensão das práticas de ensino da leitura.

Sendo assim, tanto a área de Educação quanto a área de Letras, no corpus da pesquisa, permite uma abordagem abrangente e multidisciplinar para a investigação do ensino do ato de ler, considerando os aspectos pedagógicos, linguísticos e os literários envolvidos. Isso contribui para uma análise mais rica e contextualizada da pesquisa acadêmica disponível, portanto, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

O critério de seleção dos trabalhos acadêmicos com base na leitura do detalhamento (título, resumo e palavras-chave) é uma abordagem comum e justificável ao conduzir uma revisão de literatura, pois os pesquisadores podem rapidamente determinar se o conteúdo das pesquisas se encaixa no escopo e nos objetivos da revisão de literatura.

Esses elementos iniciais geralmente oferecem uma visão geral das principais contribuições das teses e dissertações. Isso ajuda os pesquisadores a concentrarem seus esforços na leitura das produções científicas que parecem ser mais relevantes para a pesquisa em questão.

Os títulos, resumos e palavras-chave são elementos que resumem o conteúdo contribuindo para garantir que os trabalhos escolhidos estejam diretamente relacionados aos tópicos e questões que os pesquisadores desejam abordar em sua revisão.

No entanto, é importante notar que essa abordagem não substitui a leitura completa das teses e dissertações selecionadas posteriormente. Após a triagem inicial com base no detalhamento, trabalhos acadêmicos selecionados devem ser lidos na íntegra para uma análise mais aprofundada e detalhada de seu conteúdo. Isso garante que apenas os trabalhos relevantes e de qualidade sejam incluídos na revisão de literatura.



## LEVANTAMENTO DE DADOS

No levantamento de dados, estão a mostra os quantitativos de trabalhos científicos pesquisados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES redistribuídos por descritores, regiões e áreas de conhecimento.

Com o descritor “Élie Bajard”, foram encontrados oito resultados em uma solicitação prévia, independente do marco temporal – sendo seis dissertações e duas teses. Com o descritor “ato de ler” encontramos 86 (oitenta e seis) dissertações e 31 (trinta e uma) teses, total de 117 (cento e dezessete) trabalhos, conforme descrição da Tabela 1:

**Tabela 1** – Trabalhos científicos encontrados na plataforma CAPES no período de 2015 a 2021

Descritores	Dissertações	Teses	Total
Élie Bajard	6	2	8
Ato de Ler	86	31	117
TOTAL	92	33	125

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da CAPES, 2022.

Do levantamento quantitativo, fizemos a redistribuição dos 125 (cento e vinte e cinco) trabalhos encontrados por regiões, a fim de aprofundarmos a análise, abordando a extensão e a incidência nacional das pesquisas sobre a produção de Élie Bajard e o ensino do ato de ler.

Conforme os dados da Tabela 2, a concentração maior de produções científicas está nas regiões Sul e Sudeste, permanecendo as regiões Centro-Oeste e Norte com o menor número de trabalhos científicos produzidos. A região Nordeste possui 19 (dezenove) produções científicas correspondentes aos descritores apresentados, como mostrado da Tabela 2.

**Tabela 2** – Trabalhos científicos encontrados na plataforma CAPES redistribuídos por regiões

Regiões	Dissertações	Teses	Total
Norte	8	-	8
Sul	25	11	36
Sudeste	38	16	54
Centro-Oeste	6	2	8
Nordeste	16	3	19
TOTAL	93	32	125

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da CAPES, 2022.

Segundo demonstra a Tabela 2, em todas as regiões, há trabalhos sobre o ensino do ato de ler, mas o refinamento apresentado na Tabela 3 indica que, com o descritor “Élie Bajard”, não foram encontradas pesquisas na região Norte. Entretanto, com o descritor “ato de ler” foram encontradas oito dissertações, sendo duas na área de Letras e duas na área de Educação. Destas, três pesquisas foram realizadas em Rondônia. Na Tabela 3, o refinamento mostra o quantitativo de trabalhos produzidos na área da Educação, totalizando 29 (vinte e nove) dissertações e seis teses. A maior concentração de produções nessa área está nas regiões Sul e Sudeste. A região Norte possui o menor quantitativo de trabalhos científicos produzidos em Educação.

**Tabela 3** – Trabalhos científicos encontrados na plataforma CAPES redistribuídos por regiões e áreas de conhecimento

Região	Dissertações	Teses	Total
Norte	Élie Bajard: Educação (0), Letras (0), Ensino-Aprendizagem (0), outros (0).	-	8
	<i>Ato de ler</i> : Educação (2), Letras (2), Ensino-Aprendizagem (0), outros (4).		
Sul	Élie Bajard: Educação (0), Letras (0), Ensino-Aprendizagem (0), outros (0).	Élie Bajard: Educação (1), Letras (0), Ensino-Aprendizagem (0), outros (0).	36
	<i>Ato de ler</i> : Educação (11), Letras (8), Ensino-Aprendizagem (0), outros (6).	<i>Ato de ler</i> : Educação (2), Letras (4), Ensino-Aprendizagem (0), outros (4).	
Sudeste	Élie Bajard: Educação (1), Letras (0), Ensino-Aprendizagem (0), outros (0).	Élie Bajard: Educação (0), Letras (0), Ensino-Aprendizagem (0), outros (0).	54
	<i>Ato de ler</i> : Educação (8), Letras (1), Ensino-Aprendizagem (3), outros (25).	<i>Ato de ler</i> : Educação (2), Letras (1), Ensino-Aprendizagem (3), outros (10).	
Centro-Oeste	Élie Bajard: Educação (1), Letras (0), Ensino-Aprendizagem (0), outros (0).	Élie Bajard: Educação (0), Letras (0), Ensino-Aprendizagem (0), outros (0).	8
	<i>Ato de ler</i> : Educação (2), Letras (2), Ensino-Aprendizagem (0), outros (1).	<i>Ato de ler</i> : Educação (1), Letras (0), Ensino-Aprendizagem (0), outros (1).	
Nordeste	Élie Bajard: Educação (0), Letras (0), Ensino-Aprendizagem (0), outros (0).	Élie Bajard: Educação (0), Letras (0), Ensino-Aprendizagem (0), outros (0).	19
	<i>Ato de ler</i> : Educação (4), Letras (4), Ensino-Aprendizagem (0), outros (8).	<i>Ato de ler</i> : Educação (0), Letras (0), Ensino-Aprendizagem (0), outros (3).	
TOTAL	93	32	125

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da CAPES, 2022.

Os números (tabelas 2 e 3) revelam uma concentração significativa de produções científicas nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, contrastando com uma presença mais limitada nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste. Esse desequilíbrio geográfico na produção de conhecimento sobre o ensino do ato de ler levanta questões sobre a representatividade e a atenção dada às realidades educacionais de diferentes partes do país. Do quantitativo de produções científicas, 43 (quarenta e três) trabalhos mencionam como assunto ou aporte teórico os descritores apresentados na coleta de dados, como aponta a Tabela 4. Foram encontradas quatro dissertações que mencionam Élie Bajard como aporte teórico; 31 (trinta e uma) dissertações e oito teses que mencionam o ato de ler como assunto.



**Tabela 4** – Trabalhos científicos que mencionam os descritores

Descritores	Dissertações	Teses	Total
Élie Bajard	4	-	4
Ato de ler	31	8	39
TOTAL	35	8	43

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da CAPES, 2022.

Notavelmente, o descritor “ato de ler” revela um grande número de trabalhos associados, denotando um amplo interesse e produção acadêmica sobre o tema. No entanto, o uso quase nulo do descritor “Élie Bajard” sugere uma lacuna significativa na relação entre as pesquisas e a contribuição teórica desse autor específico. Essa discrepância aponta para questões sobre a visibilidade das contribuições teóricas de Élie Bajard no contexto das pesquisas acadêmicas sobre o ensino do ato de ler, destacando a importância de explorar e contextualizar o uso desses descritores para uma compreensão mais abrangente da área de estudo.

Em resumo, os dados apresentados nos conduzem a refletir sobre questões de equidade regional na produção de conhecimento, a escolha de descritores e a qualidade das pesquisas sobre o ensino do ato de ler. Essas reflexões são fundamentais para orientar futuras investigações e contribuir efetivamente para o desenvolvimento da área de estudo.

Dos trabalhos científicos mostrados na Tabela 4, selecionamos para leitura e revisão de literatura seis dissertações e uma tese que incidem sobre o ensino do ato de ler, a formação do leitor e a mediação da leitura, elementos fundamentais que contribuíram com a nossa compreensão sobre os impactos do ensino do ato de ler no enfrentamento do analfabetismo funcional – o que justifica a escolha das produções científicas, conforme a descrição do Quadro 2.

**Quadro 2** – Referente às produções científicas selecionadas para a revisão de literatura

ORDEM	TÍTULO	ANO/TIPO	AUTOR/INSTITUIÇÃO
01.	O ato de ler no ensino fundamental: da construção de sentidos à constituição do sujeito leitor	2015 Dissertação	Adriana Da Cruz Diniz/ <i>Laureate International Universities</i> (UniRitter/RS) – <i>Campus</i> de Porto Alegre
02.	Outros Diálogos na sala de aula: Leituras e releituras dos indígenas no livro didático	2015 Dissertação	Maurício Ramos Lindemeyer/ Universidade da Amazônia (UNAMA) – <i>Campus</i> de Belém
03.	A leitura na graduação em Letras: por uma constante preocupação com a formação de leitores	2016 Dissertação	Sirlaine Galhardo Gomes Costa/ Universidade Federal de Rondônia (UNIR) – <i>Campus</i> de Porto Velho
04.	Programa Ler e Escrever e o ensino de atos de leitura por professores do ensino Fundamental	2016 Dissertação	Adriana Naomi Fukushima da Silva/ Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (UNESP/SP) – <i>Campus</i> de Marília
05.	Hora da leitura: mediação e formação de leitores literários	2020 Dissertação	Ana Paula Carneiro/ Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (UNESP/SP) <i>Campus</i> de Presidente Prudente
06.	Mediação na sala de leitura: O protagonismo dos alunos	2020 Dissertação	Rosane Ribeiro do Nascimento/ Universidade Federal de Goiás (UFG/GO) – <i>Campus</i> de Catalão
07.	Relações alteritárias na constituição do pequeno leitor: professores, alunos e vivências leitoras no 2º ano do ensino fundamental	2021 Tese	Daniele Aparecida Russo/ Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (UNESP/SP) <i>Campus</i> de Marília

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Cada trabalho escolhido contribui de maneira única para o entendimento do ensino do ato de ler, ampliando a abordagem da pesquisa. Alguns se concentram na formação do leitor desde os estágios iniciais da educação, explorando a construção de significados na leitura. Outros trazem perspectivas interculturais, investigando como diferentes grupos étnicos interagem com a leitura em contextos específicos. Além disso, alguns trabalhos abordam a formação de leitores no nível universitário, destacando a importância da educação superior na promoção da literacia.

Há também aqueles que se concentram nas práticas pedagógicas dos professores no ensino fundamental, especificamente no contexto de programas educacionais. Outros exploram o papel da mediação na formação de leitores literários, enfatizando o aspecto cultural na leitura. Além disso, a seleção inclui trabalhos que investigam as relações entre professores e alunos no contexto da leitura, com foco no desenvolvimento do leitor em idade escolar. Essa diversidade de abordagens enriquece a revisão de literatura, oferecendo uma visão abrangente e rica do ensino do ato de ler a partir de várias perspectivas e contextos educacionais.

Portanto, a seleção cuidadosa de trabalhos para a revisão de literatura demonstra a relevância de abordar não apenas a quantidade, mas também a qualidade das pesquisas sobre o ensino do ato de ler. A escolha de focar em pesquisas que abordam a formação de leitores, a mediação da leitura e a relação entre professores e alunos indica uma preocupação legítima em explorar os aspectos mais impactantes desse campo de estudo. No entanto, a predominância de dissertações em relação a teses também levanta questões sobre a profundidade das análises acadêmicas disponíveis. Parte superior do formulário

## O QUE SE TEM PESQUISADO SOBRE O ENSINO DO ATO DE LER

Na revisão de literatura, são trazidos os elementos empíricos extraídos dos trabalhos pesquisados a fim de se apresentar o que tem sido investigado sobre o ensino do ato de ler e quais são os resultados consideráveis ao nosso problema de investigação.

Adriana Diniz (2015), na pesquisa "*O ato de ler no Ensino Fundamental: da construção de sentidos à constituição do sujeito leitor*", investigou os aspectos da linguagem que evidenciam a relação dialógica entre o texto e o leitor. Dessa forma, sua pesquisa propôs uma reflexão sobre "[...] os meios capazes de cativar estudantes do ensino fundamental ao hábito e interesse pela leitura como um aliado do conhecimento" (DINIZ, 2015, p. 6).

De caráter qualitativo-interpretativo e fundamentado nos estudos de enunciação de Bakhtin, o *corpus* da pesquisa foi constituído pela análise de três volumes da obra *Diário de um Banana*, de Jeff Kinney. Os resultados da pesquisa revelaram à pesquisadora que a identificação do leitor com o conteúdo do texto e a forma como são abordadas as temáticas relacionadas ao desenvolvimento moral do pré-adolescente aproximam o sujeito da obra e o constituem em leitor, uma vez que essa aproximação provoca o dialogismo.

O estudo de Diniz (2015) sobre a relação dialógica entre o texto e o leitor, destacando o papel da obra "Diário de um Banana" de Jeff Kinney, traz importantes reflexões sobre o incentivo à leitura no ensino fundamental. No entanto, é necessário problematizar a generalização desses resultados, uma vez que se baseiam em uma análise limitada a três volumes de uma única obra literária.

Embora essa abordagem possa ser valiosa para uma compreensão mais profunda de como determinado texto interage com os leitores, é preciso considerar a diversidade de materiais e contextos de leitura presentes nas escolas brasileiras, pois a aplicação desses resultados em um contexto mais amplo requer uma análise cuidadosa das variáveis envolvidas na promoção do hábito e interesse pela leitura entre os estudantes do ensino fundamental.

A pesquisa de Diniz se concentra principalmente no desenvolvimento moral do pré-adolescente como um fator que aproxima o leitor da obra e o constitui como leitor. Embora essa perspectiva seja relevante, é importante questionar se outros fatores também desempenham um papel significativo na formação de leitores, como a diversidade de gêneros literários, a representatividade cultural, a mediação pedagógica e as práticas de leitura em sala de aula. A complexidade do processo de leitura e formação de leitores sugere a necessidade de uma abordagem mais abrangente que leve em consideração múltiplos elementos que influenciam o desenvolvimento do hábito de leitura nas crianças e jovens brasileiros.

Carneiro (2020), na pesquisa “*Hora da leitura: mediação e formação de leitores literários*”, investigou como acontece o tempo dedicado à leitura literária em uma escola pública de Ensino Fundamental, anos iniciais, de Presidente Prudente/SP. A dissertação não menciona se a escola em que a pesquisa foi realizada é de periferia.

Com o objetivo de “[...] observar e analisar como as mediações de leitura realizadas por um grupo de professoras alfabetizadoras acontecem em sala de aula” (CARNEIRO, 2020, p. 13), a pesquisa desse autor tensiona “[...] a concepção teórica metodológica de leitura literária que fundamenta a prática de um grupo de professoras (CARNEIRO, 2020, p. 13), o que consideramos importante para refletirmos sobre a nossa prática docente na mediação da leitura.

Com a hipótese inicial de que o trabalho com a hora da leitura não está centrado, exclusivamente, na seleção das obras pelas professoras, mas muito na mediação, foi feito um estudo de caso com a utilização de entrevistas e questionários semiestruturados como instrumentos que forneceram informações na direção da produção do perfil do mediador de leitura e uma reflexão acerca da prática de leitura literária na escola nestes tempos.

Sob a ótica de Frank Smith, Foucambert e Bajard, a conclusão da pesquisa foi que as práticas e as mediações de leitura realizadas pelas professoras alfabetizadoras, durante a hora da leitura, ajudam parcialmente a formação do leitor, e que “A Hora da Leitura é uma situação de aprendizagem na qual o professor por meio da proferição do texto lido em voz alta aos alunos, propicia o despertar do imaginário” (CARNEIRO, 2020, p. 13).

Diante da conclusão apresentada, Carneiro (2020) enfatiza a importância de se planejar a prática de leitura com objetivos e estratégias bem definidos, tendo a mediação do professor como fundamental para a formação do leitor, uma vez que o professor pode ensinar mecanismos que contribuem para o desenvolvimento de habilidades e estratégias leitoras das crianças.

Embora seja crucial planejar a prática de leitura com objetivos claros e estratégias bem definidas, é importante observar que a eficácia do ensino da leitura não depende apenas do planejamento do professor, mas também de outros fatores, como o engajamento e a motivação dos alunos, suas experiências prévias com a leitura e suas necessidades individuais.

Desse modo, a ideia de que os professores podem ensinar mecanismos que contribuem para o desenvolvimento de habilidades leitoras pode ser vista como uma visão tradicional do ensino da leitura, centrada na transmissão de conhecimento. Contudo, abordagens mais contemporâneas enfatizam a importância da construção ativa do significado pelo leitor e a promoção de práticas de leitura crítica e reflexiva.

Nascimento (2020), na dissertação “*Mediação na sala de leitura: O protagonismo dos alunos*”, apresenta uma pesquisa cuja finalidade se configura na busca de elementos envolvidos na formação de leitores e em como essa formação se efetiva na escola. O objetivo principal dessa pesquisa foi “[...] compreender o processo de mediação realizado pelo profissional que atua na sala de leitura de uma escola da rede municipal de Catalão” (NASCIMENTO, 2020, p. 11). A pesquisa foi fundamentada em Teresa Colomer, Magda Soares, Vygotski e Élie Bajard.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram registros em diário de campo, rodas de conversa e entrevistas semiestruturadas. O trabalho foi feito com o responsável pela sala de leitura e com seis estudantes do Ensino Fundamental II. Na etapa da pesquisa-ação, Nascimento (2020) buscou promover ações que contribuíssem para o processo de mediação da leitura na formação de leitores em uma escola de Ensino Fundamental.

Durante a pesquisa, foram feitas observações sobre como a leitura era mediada com as crianças. Em seguida, foi feita uma entrevista semiestruturada com o professor responsável pela sala de leitura e, posteriormente, foi construída uma ação colaborativa junto ao docente para ser desenvolvida com seis estudantes do 8º ano, a fim de expandir as práticas de mediação na sala de leitura. Foram planejadas ações interventivas que formam alunos como mediadores para colaborar com as sessões de mediação e, assim, envolver a comunidade escolar na formação de leitores.

De acordo com a pesquisadora, a investigação revelou que a sala de leitura é um espaço ativo na escola e dispõe de um professor que atua como mediador, porém, o processo de mediação fica limitado, posto que o responsável ocupa outras atribuições a ele designadas no cargo que ocupa.

Com os resultados da pesquisa de Nascimento (2020) percebe-se uma preocupação fundamental no contexto educacional: a sobrecarga de tarefas e responsabilidades que frequentemente recai sobre os professores. A constatação de que o professor da sala de leitura também ocupa outras funções designadas pelo cargo revela a complexidade das demandas impostas aos educadores. Isso suscita questionamentos sobre como a escola e o sistema educacional estão organizados, e se estão proporcionando um ambiente propício para a promoção efetiva da leitura. A sobrecarga de tarefas pode limitar o tempo e os recursos disponíveis para a mediação da leitura, prejudicando a qualidade dessa atividade essencial para o desenvolvimento dos alunos.

Por outro lado, esse cenário também levanta a questão da valorização da leitura como uma prioridade na educação. Quando o professor da sala de leitura é sobrecarregado com múltiplas responsabilidades, isso pode indicar que a promoção da leitura não está recebendo a devida atenção e importância no currículo escolar. A leitura desempenha um papel central no desenvolvimento cognitivo e na formação crítica dos alunos, e, portanto, sua promoção deveria ser tratada como uma prioridade educacional.

Além disso, a falta de tempo e recursos adequados para a mediação da leitura pode resultar em um ambiente escolar onde os alunos não têm a oportunidade de explorar plenamente o mundo da leitura, o que pode afetar seu crescimento acadêmico e intelectual.

Sirlaine Costa (2016), na pesquisa *“A leitura na graduação em Letras: por uma constante preocupação com a formação de leitores”*, afirma que a leitura é “[...] uma apropriação, invenção, produção de significados, pois é no processo de construção dos sentidos e interpretação de textos que a leitura permite utilizar a relação dialógica que envolve o dizer do outro” (COSTA, 2016, p. 8).

Partindo da teoria de Chartier, Costa (2016) investigou o hábito<sup>1</sup> de leitura dos estudantes do Curso de Letras, da Universidade Federal de Rondônia – *Campus* de Porto Velho – para refletir sobre o vínculo da utilização da Biblioteca Universitária com a formação do leitor crítico no período acadêmico.

A metodologia dessa investigação constituiu-se de um questionário com 42 (quarenta e duas) perguntas de múltipla escolha aplicado a 77 (setenta e sete) estudantes da Unir, *Campus* de Porto Velho/ RO, com o objetivo de “[...] levantar informações sobre o perfil social, interesses profissionais e literários” (COSTA, 2016, p. 8), além das práticas de leitura como lazer e do conhecimento dos estudantes sobre a função de uma biblioteca universitária.

1 Termo utilizado pela pesquisadora Sirlaine Costa.

No levantamento de dados, Costa afirma que, de 43 (quarenta e três) informantes, 26 (vinte e seis) nasceram entre os anos de 1990 e 1996; mais que 50% dos estudantes ingressaram no curso de Letras da UNIR com idades que variam entre 18 e 26 anos. A maior parte dos ingressantes no curso de Letras é mulher, e a maioria dos informantes reside com os pais. Ainda, a maioria dos informantes não trabalha, e os que trabalham exercem suas atividades como servidor público ou no trabalho informal. A maior parcela dos ingressantes no curso de Letras estudou em escolas públicas.

Os resultados da pesquisa de Costa (2016) indicaram que os estudantes do curso de Letras, participantes da investigação, são leitores, pois já liam com frequência antes de ingressarem no ensino superior, visto que seus pais e/ou responsáveis liam em casa como estímulo para a formação de futuros leitores.

O universo pesquisado indicou informantes pertencentes à classe média baixa que podem estar em condições de leitores, uma vez que tiveram durante sua infância, pais e/ou responsáveis pela sua educação que liam em sua casa, servindo como estímulo e exemplo indireto para se tornarem futuros leitores. Constatamos que em relação à escolaridade dos pais, as mães possuíam ensino médio completo e pais com ensino fundamental incompleto, na pesquisa (COSTA, 2016, p. 103).

A constatação de que os informantes pertencem à classe média baixa e tiveram a influência de pais ou responsáveis que liam em casa é significativa, pois sugere que o ambiente familiar desempenha um papel relevante no desenvolvimento de hábitos de leitura. Entretanto, nem todas as crianças que têm pais que leem em casa se tornam automaticamente leitores ávidos, e outras variáveis, como o acesso a livros e práticas de leitura na escola, também desempenham um papel crucial podendo influenciar nesses dados.

A discrepância na escolaridade dos pais, com mães tendo ensino médio completo e pais com ensino fundamental incompleto, suscita as desigualdades educacionais e suas implicações na formação de leitores. Também é importante considerar que a relação entre a escolaridade dos pais e o desenvolvimento da leitura pode variar de acordo com o contexto cultural e socioeconômico, sendo necessário evitar generalizações simplistas. Sendo assim, a informação destaca a complexidade das influências familiares na formação de leitores e a importância de considerar múltiplos fatores na análise desse fenômeno.

Costa (2016) considera que o resultado mais relevante de sua pesquisa foi a influência do professor, como mediador de leitura, na trajetória educacional dos alunos. A mediação do modo como foi feita ao longo da sua trajetória favoreceu para que os estudantes fossem estimulados ao ato de ler e aprendessem a usufruir da biblioteca escolar. Assim, família e professores contribuíram para a formação leitora dos acadêmicos de Letras durante a escolarização.

Silva (2016), na dissertação “*Programa Ler e Escrever e o ensino de atos de leitura por professores do Ensino Fundamental*”, apresenta os resultados de uma pesquisa, cujo objetivo foi o de “[...] analisar os processos de ensino dos atos de leitura por professores dos três anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio do Programa Ler e Escrever, implantado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo” (SILVA, 2016, p. 6). A investigação buscou compreender as metodologias utilizadas pelos professores para o ensino da leitura; a relação dos sujeitos por meio de suas histórias e experiências com a leitura como prática cultural; e, por fim, provocar, entre os professores, uma reflexão sobre as próprias práticas, uma vez que estão diretamente ligadas à formação do leitor.



De caráter etnográfico, a pesquisa foi realizada com três professoras do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual de Marília/SP. Os dados foram coletados por meio de observações, entrevistas e análise documental. Fundamentados no dialogismo bakhtiniano, os resultados da pesquisa de Silva (2016) mostraram que a concepção de leitura predominantemente utilizada na sala de aula pelas professoras das séries iniciais configura-se ao ensino do ato de leitura ligado à área fonológica. Ainda, o material do Programa Ler e Escrever, mesmo que defenda o ensino do ato de leitura como atribuição de sentidos, “[...] também apresenta propostas que valorizam o valor sonoro das palavras” (SILVA, 2016, p. 6) – o que reforça a concepção do ensino do ato de ler considerado pelas professoras.

Dessa forma, as concepções de leitura mais utilizadas pelos professores no ensino do ato de ler são as que estão ligadas à área fonológica, concluindo, assim, que “[...] as práticas de ensino, quando envolviam a utilização do *Ler e Escrever*, não seguiam as concepções defendidas nesse material, mas a do professor” (SILVA, 2016, p. 6, grifos do autor).

A informação apresentada por Silva (2016) na dissertação aponta para uma discordância entre as concepções de leitura propostas em materiais educacionais, como o “Ler e Escrever”, e as práticas de ensino adotadas pelos professores. Isso indica que, embora haja recursos e diretrizes pedagógicas disponíveis que promovam certas abordagens da leitura, os professores podem, em muitos casos, optar por seguir suas próprias concepções e métodos.

No contexto em que as concepções de leitura estão predominantemente ligadas à área fonológica, isso sugere que os professores podem enfatizar a dimensão da decodificação das palavras e da pronúncia correta em detrimento de abordagens mais amplas da leitura, como a compreensão textual e a interpretação. Essa divergência entre as concepções preconizadas nos materiais didáticos e as práticas dos professores pode ter implicações na eficácia do ensino da leitura, pois as abordagens centradas exclusivamente na fonologia podem limitar o desenvolvimento das habilidades de compreensão e análise crítica.

A análise dessa informação destaca a importância da formação de professores e do alinhamento entre as concepções pedagógicas recomendadas em materiais educacionais e as práticas reais nas salas de aula. Também ressalta a necessidade de promover uma compreensão mais ampla e holística da leitura, que abranja não apenas aspectos técnicos, como a fonologia, mas também a compreensão, interpretação e apreciação da leitura como uma atividade significativa e enriquecedora.

Vale enfatizar que, embora Silva não tenha colocado o ensino do ato de ler como um indexador de sua pesquisa, identificamos a discussão sobre o ensino do ato de leitura textualmente no trabalho analisado.

Lindemeyer (2015), na pesquisa “*Outros Diálogos na sala de aula: Leituras e releituras dos indígenas no livro didático*”, investigou sobre o ensino e aprendizagem da leitura em uma escola pública, de Belém, com os alunos do 9º ano, cujos textos do livro “*Diálogos*” são utilizados na contribuição da formação do leitor. Cabe ressaltar que o livro didático não foi escolhido pelos professores da escola – o que implica, segundo o pesquisador, no caráter pedagógico dos textos, trazendo, assim, algumas inquietações.

Dessa forma, a questão norteadora da pesquisa é “[...] como construir um ensino-aprendizagem para formação de leitores críticos, tendo por base os textos que hoje estão na sala de aula da escola pública” (LINDEMEYER, 2015, p. 8). Trata-se da formação de leitores mediada pelos textos do livro didático.

Diante da sua problematização, Lindemeyer (2015) afirma que o livro didático movimenta discursos estereotipados contra grupos minoritários, entre eles os indígenas. O pesquisador faz uma análise do discurso do livro didático de Língua Portuguesa mencionado anteriormente, utilizado nas turmas de 9º ano no projeto de leitura da Escola Estadual Santo Afonso, de Belém/PA.



De acordo com o pesquisador, na sala de aula, o livro didático *Diálogos* direciona o leitor sobre quais textos devem ser lidos, “[...] que atividades sucedem à leitura e quais os sentidos podem ser privilegiados durante essas atividades” (LINDEMEYER, 2015, p. 8), por isso seu interesse em fazer uma pesquisa que contribuísse com uma reflexão acerca da formação de leitores frente ao uso dos textos que hoje estão na sala de aula pelo livro didático.

O material de Lindemeyer aparece no balanço bibliográfico por conta do indexador “o ato de ler”, porém referido à obra de Paulo Freire. O autor traz uma reflexão teórica à luz da análise do discurso, de vertente foucaultiana, que possibilita a ele o debate sobre o texto do livro como produção de sentidos e de subjetividades.

Outra referência foi o livro “*A importância do ato de ler*”, sob a perspectiva de Paulo Freire que contribuiu para o pesquisador definir o ato de ler como:

[...] a ação de produção de sentidos, construídos historicamente, por um sujeito frente a um texto produzido por outro. Em outras palavras: ‘um esforço para ler o texto e o mundo dialeticamente’ (FREIRE, 211, p.48). Ação que faz com que ‘miremos’ o texto de modo a admirá-lo para ‘read-mirar’ nossa realidade, ou seja, tomamos distância da nossa realidade pelo texto, elemento mediador, a fim de que ‘Essa readmiração nos leve à percepção da percepção anterior’, com isso, tornamo-nos cada vez mais conscientes da nossa estada no mundo e na nossa capacidade de transformá-lo. Nesse sentido que ler e escrever ‘são momentos inseparáveis de um mesmo processo - o da compreensão e o do domínio da língua e linguagem’ (LINDEMEYER, 2015, p. 34).

Os dados dessa pesquisa foram coletados de uma análise do discurso dos textos do livro didático e do projeto de leitura desenvolvido na escola quando alunos e professor-pesquisador produziram, em uma pesquisa-ação, leituras e releituras de textos do livro *Diálogos*.

Fundamentado no dialogismo de Bakhtin, o pesquisador fez rodas de conversa e analisou o diálogo dos alunos, com intenção de tecer a reflexão sobre as possibilidades da formação do leitor mediada pelos textos do livro didático.

Segundo Lindemeyer (2015), os resultados da pesquisa indicaram que as leituras iniciais dos alunos sugeriram a participação deles na construção de uma visão estereotipada da população indígena, ao mesmo tempo em que não se davam conta disso, pois os estudantes

Não pareciam perceber a ordem discursiva em que a temática indígena era posta, nem perceber a posição de leitor administrada pelo livro didático, porque compartilhavam com o livro o discurso estereotipado sob o amparo de formações discursivas que estabilizam o primitivismo e o multiculturalismo, tal como se o leitor fosse aquele que descobre os sentidos do texto (LINDEMEYER, 2015, p. 116).

Isso é preocupante porque evidencia como os discursos presentes nos livros didáticos podem influenciar a percepção e a formação de concepções preconceituosas por parte dos estudantes. O fato de os estudantes não perceberem a ordem discursiva da temática indígena e a posição de leitor que lhes é atribuída pelo livro didático é um indicativo de que a mediação e a reflexão crítica sobre o conteúdo não estão ocorrendo de maneira eficaz. Isso nos faz pensar sobre a qualidade das práticas pedagógicas e da formação dos professores, bem como tem sido a adequação dos materiais didáticos utilizados.

Outro fator importante é a presença de discursos estereotipados sob o pretexto do multiculturalismo, pois sugere que a abordagem da diversidade cultural pode ser superficial e não promover uma compreensão genuína e respeitosa das diferentes culturas. Por tudo isso, é importante repensar as práticas de ensino, a seleção de materiais didáticos e a promoção de uma educação que realmente contribua para o combate aos estereótipos e para o desenvolvimento de uma visão crítica e inclusiva da sociedade.

Importante dizer que o Projeto de Leitura foi desenvolvido com os estudantes do 9º ano da Escola Estadual Santo Afonso, de Belém/PA. A sequência de aulas de leitura foi dividida em dois módulos, sendo o primeiro um momento de reflexão coletiva entre alunos e professor-pesquisador sobre o ato de ler. Ainda, no primeiro módulo foi solicitado aos estudantes que desenhassem “[...] o percurso que fazem de suas casas até a escola e desenhassem a própria escola, a fim de gerar um debate sobre os saberes implicados nessa experiência” (LINDEMEYER, 2015, p. 14).

Os resultados do projeto de leitura indicaram a importância do diálogo sobre a temática abordada no texto após a leitura. No diálogo entre os alunos e o professor-pesquisador, materializaram-se importantes deslocamentos na reflexão sobre a população indígena por parte dos estudantes como uma sociedade em que a produção de saberes deve ser reconhecida e aprendida, não como um “bom selvagem”, via a formação discursiva do romantismo, mas como parte da história e cultura do homem.

Das discussões no decorrer da pesquisa-ação, os estudantes passaram a demonstrar posições reflexivas, oportunizando, na sala de aula, novas formas de cidadania e de pensar sobre a temática indígena.

Por fim, a pesquisa intitulada “*Relações alteritárias na constituição do pequeno leitor: professores, alunos e vivências leitoras no 2º ano do Ensino Fundamental*”, desenvolvida por Daniele Russo (2021), teve por objetivo “[...] compreender e evidenciar como se dão as relações alteritárias formadoras do pequeno leitor nos anos iniciais do Ensino Fundamental” (RUSSO, 2021, p. 8). Ao fazermos essa leitura, compreendemos que relações alteritárias são qualidades de uma pessoa que se coloca no lugar do outro. O *eu* existe a partir da existência do outro, das relações que estabelecem entre si. Não encontramos uma definição precisa para relações alteritárias no texto de Russo. Contudo, essa é nossa compreensão ao transitarmos entre as análises de dados da pesquisa.

Pautada em Volóchinov, Smith, Foucambert, Bajard e Arena, a pesquisa de Russo (2021) concluiu que, por meio das análises dos enunciados presentes nas relações entre os professores, as crianças e as vivências leitoras, a professora da oficina de estratégias de leitura “[...] desenvolveu ações importantes para a formação leitora dos alunos, mas demonstrou preocupação excessiva em didatizar o passo a passo da oficina, desviando o foco do ensino do ato de ler para o fim nas próprias estratégias” (RUSSO, 2021, p. 8).

As relações alteritárias que constituem o leitor em formação mostraram-se frágeis por priorizarem a organização do trabalho pedagógico com a língua e dissociá-la, portanto, das relações humanas.

Embora a professora da oficina de estratégias de leitura tenha desenvolvido ações significativas para promover a formação leitora dos alunos, há uma preocupação excessiva em didatizar o processo, concentrando-se demais nas estratégias em si. Esse direcionamento pode desviar o foco do verdadeiro ato de ler, que vai além da aplicação mecânica de estratégias. O ato de ler envolve a compreensão, a interpretação e a relação do leitor com o texto, elementos que podem ser negligenciados quando se prioriza demasiadamente a técnica.

Além disso, a observação de que as relações alteritárias, ou seja, as interações entre professores e crianças, mostraram-se frágeis devido à ênfase na organização pedagógica da língua, evidencia um desafio na abordagem pedagógica, pois o ensino do ato de ler não deve ser dissociado das relações humanas, da construção de significados compartilhados e do estímulo à reflexão crítica. A didatização excessiva pode resultar em uma abordagem mecanicista da leitura, que não leva em consideração a dimensão sociocultural e interpessoal desse processo. Há uma necessidade de equilibrar o ensino de estratégias de leitura com uma abordagem que valorize a experiência leitora como um ato significativo e, portanto, socialmente contextualizado.

## UM PANORAMA DAS PESQUISAS NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Entre todas as produções científicas revisadas, percebemos a predominância do ensino do ato de ler, da formação do leitor e da mediação da leitura – aspectos fundamentais para compreendermos a contribuição do ensino do ato de ler na formação de leitores autônomos e críticos.

As técnicas de coleta de dados mais utilizadas nas pesquisas foram a observação e a entrevista semiestruturada, embora também apareçam como instrumentos de coleta de dados o registro em diário de campo, a roda de conversa e a análise documental. As investigações foram realizadas em escolas públicas e, na maior parte, com professores das séries iniciais, cujos alfabetizadores utilizam da prática de leitura para contribuir na formação do leitor.

Em geral, os pesquisadores destacaram que é fundamental a preparação do professor, como mediador da leitura, a fim de que o sujeito estabeleça uma relação dialógica com o texto, ainda que na preparação da mediação de leitura os objetivos e as estratégias sejam bem definidos, e a prática de leitura planejada – o que é importante para a aprendizagem do leitor em formação, pois o ato de ler deve ser ensinado com ênfase na atribuição de sentidos e não na área fonológica na medida em que a proferição implica, para tanto, na compreensão de texto.

Das pesquisas selecionadas para a revisão de literatura, são recorrentes em Carneiro (2020) e Nascimento (2020) a importância dada à transmissão vocal para a sessão de mediação proposta por Bajard (2012), o que é sustentado pelo autor, tendo em vista que a sessão de mediação é realizada com as crianças que ainda não são alfabetizadas, utilizando-se, dessa forma, a voz do mediador para compreensão do texto.

Sob a perspectiva bajardiana, “Através da sua representação sonora, o texto escrito torna-se acessível ao analfabeto” (BAJARD, 2002, p. 22). Contudo, ao estudarmos Bajard, percebemos que a transmissão vocal do texto não deve ser o centro da sessão de mediação, mas sim uma introdução às atividades que virão, posteriormente, para aproximar a criança do sentido do texto revelado pela voz do mediador. Trata-se aqui da sessão de mediação desenvolvida no Projeto Arrastão durante as pesquisas de Bajard.

Contudo, quando se fala sobre leitura e compreensão de texto, as investigações de Russo (2021) e Silva (2016) são muito pertinentes ao nosso objeto de pesquisa para compreendermos a contribuição do “Protocolo da Descoberta do Texto” para o ensino do ato de ler, pois ambas as pesquisadoras ressaltam que não é pela transmissão vocal que a criança desenvolverá os mecanismos necessários para a compreensão do texto, mas pela leitura em silêncio - afirmação recorrente em Bajard (2021).

Cabe ressaltar a relevância da pesquisa de Lindemeyer (2015) e suas contribuições com a educação em contexto escolar amazônico, tendo em vista a importância de sua problematização ao falar sobre a construção do ensino e da aprendizagem para a formação de leitores críticos, caso os textos do livro didático possuam estereótipos que menosprezem a população indígena como temática de discussão. Pois, de acordo com as reflexões do pesquisador, se não houver preparo e planejamento do mediador na utilização dos textos do livro didático para a formação do leitor, o estudante pode também formar pensamentos estereotipados sobre a população indígena ou qualquer outro tema abordado no texto.

Desse modo, a pesquisa de Lindemeyer (2015) é fundamental para o ensino do ato de ler em contexto escolar amazônico, por ser necessário que antes da escolha do livro didático ou de qualquer outro material de leitura, os textos sejam analisados com o objetivo de romper com a visão estereotipada que o livro didático ou outros textos podem trazer sobre a história e a cultura da região Norte.

Dessa forma, as pesquisas de Carneiro (2020), Nascimento (2020), Russo (2021) e Silva (2016), apesar de não demonstrarem nada diferente daquilo que Bajard apresenta, contribuem com o ensino do ato de leitura ao acrescentarem conhecimento à área da Educação sobre a sessão de mediação proposta pelo autor ao ensino das crianças não alfabetizadas e com uma reflexão crítica sobre a importância do ato de ler para a formação do leitor.

Todavia, entre as pesquisas revisadas, o estudo de Lindemeyer (2015) destaca-se ao debater o texto como produção de sentidos na ruptura de estereótipos contra grupos minoritários, cuja reflexão nos faz pensar sobre estereótipos daqueles que estão à margem da exclusão e da desigualdade social.

Cabe lembrar que, segundo a indicação da Tabela 2, de 125 (cento e vinte e cinco) trabalhos acadêmicos, oito dissertações correspondem a pesquisas desenvolvidas na região Norte, sendo as outras distribuídas nas demais regiões. De modo geral, nenhuma das pesquisas desenvolvidas na região Norte e demais regiões movimentam o ensino do ato de leitura pelo modo de ler, como apresenta Bajard.

Nesse sentido, é fundamental o desenvolvimento de pesquisas que problematizem o uso de metodologias inovadoras na formação do leitor e no desenvolvimento da capacidade de compreensão de texto, tendo como objeto de estudo o ensino do ato de ler, a fim de contribuir com a produção de conhecimento em educação escolar. Já na preparação do professor como mediador, é importante questionar se as abordagens e estratégias propostas estão suficientemente alinhadas com os objetivos de formar leitores autônomos e críticos.

Do ponto de vista quantitativo, a ausência de trabalhos relacionados a Élie Bajard sugere a necessidade de diversificação nas abordagens e a importância de investigar novas perspectivas sobre o ensino do ato de ler. Isso levanta a questão de como a pesquisa acadêmica pode ser mais inclusiva e representativa das diferentes vozes e contextos regionais, garantindo uma educação em leitura significativa para todos os estudantes, independentemente de sua localização geográfica. Portanto, é fundamental que pesquisas futuras considerem essas complexidades para contribuir efetivamente com a produção de conhecimento em educação escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, examinamos uma série de pesquisas relacionadas à formação de leitores, destacando a predominância do ensino do ato de ler, a formação do leitor e a mediação da leitura como aspectos fundamentais para o desenvolvimento de leitores autônomos e críticos. No entanto, ao analisar a relação desses aspectos com a metodologia proposta por Élie Bajard, o “Protocolo da Descoberta do Texto”, algumas questões importantes emergem.

Primeiramente, observamos que as técnicas de coleta de dados mais comuns nas pesquisas revisadas incluem a observação e a entrevista semiestruturada, sugerindo um foco na compreensão das práticas de ensino e mediação da leitura. Embora essas técnicas sejam valiosas para capturar a realidade do contexto escolar, é fundamental questionar se estão alinhadas com a abordagem mais específica de Bajard, que enfatiza a leitura em silêncio como um passo crucial na formação do leitor.

Bajard argumenta que a transmissão vocal do texto não deve ser o centro da sessão de mediação da leitura. Em vez disso, ele destaca a importância da leitura em silêncio como o meio pelo qual as crianças desenvolvem os mecanismos necessários para a compreensão do texto. Isso levanta a questão de até que ponto as práticas de ensino de leitura analisadas nas pesquisas revisadas estão alinhadas com essa abordagem, ou se elas ainda se concentram predominantemente na transmissão vocal.

Além disso, a escolha inadequada de materiais de leitura pode perpetuar estereótipos e preconceitos, influenciando a percepção dos alunos sobre grupos minoritários. No entanto, ao relacionar essa preocupação com o “Protocolo da Descoberta do Texto”, trazemos para a reflexão como a seleção de textos pode ser incorporada a metodologia de ensino do ato de ler. Partindo dessa preocupação, Bajard sugere a escolha de textos desconhecidos para ampliar o repertório de leitura do sujeito leitor a partir da diversidade textual.

Em resumo, embora as pesquisas revisadas forneçam subsídios sobre o ensino do ato de ler e a formação de leitores, é importante problematizar até que ponto essas práticas refletem a abordagem de Bajard. O “Protocolo da Descoberta do Texto” enfatiza a leitura em silêncio, a escolha cuidadosa de materiais de leitura e a mediação do leitor, desafiando práticas convencionais. Portanto, futuras pesquisas podem se concentrar em avaliar como as escolas e os professores podem adotar efetivamente essa metodologia ou a criação de novas metodologias, promovendo uma educação em leitura mais inclusiva e representativa, independentemente da localização geográfica.

Essa reflexão crítica sobre a relação entre as práticas de ensino do ato de ler, a revisão de literatura e a metodologia de Bajard pode abrir novos caminhos para uma compreensão mais profunda de como formar leitores autônomos, críticos, em diversos contextos educacionais.

## REFERÊNCIAS:

BAJARD, Élie. *Caminhos da escrita* – espaços da aprendizagem. São Paulo: Cortez, 2002.

BAJARD, Élie. *Eles leem, mas não compreendem: onde está o equívoco?* São Paulo: Cortez, 2021.

BRIZOLA, J.; FANTIN, N. Revisão da Literatura e Revisão Sistemática da Literatura. *Revista de Educação do Vale do Arinos - RELVA*, [S. l.], v. 3, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/1738>. Acesso em: 01 fev. 2022.

CARNEIRO, Ana Paula. *Hora da leitura: mediação e formação de leitores literários*. 2020. 170f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Presidente Prudente, SP, 2020.

CHALоба, Rosa Fátima de Souza; CELESTE FILHO, Marcioniro; MESQUITA, Ilka Miglio. *História e memória da Educação Rural no século XX*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.

COSTA, Sirlaine Galhardo Gomes. *A leitura na graduação em Letras: por uma constante preocupação com a formação de leitores*. 2016. 119f. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Educação da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, RO, 2016.

DINIZ, Adriana da Cruz. *O ato de ler no ensino fundamental: da construção de sentidos à constituição do sujeito leitor*. 2015. 81f. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras da Uniritter Laureate International Universities, Porto Alegre, RS, 2020.

LINDEMEYER, Maurício Ramos. *Outros Diálogos na sala de aula: Leituras e releituras dos indígenas no livro didático*. 2015. 151 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, PA, 2015.

MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O método nas Ciências Naturais e Sociais*. São Paulo: Pioneira, 1998.

NASCIMENTO, Rosane Ribeiro do. *Mediação na sala de leitura: O protagonismo dos alunos*. 2020. 145f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2020. NUNES, Lygia Bojunga. A história de Flor-de-Lis. In: NUNES, Lygia Bojunga. *Os colegas*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001, p. 13-14.

RUSSO, Daniele Aparecida. *Relações alteritárias na constituição do pequeno leitor: professores, alunos e vivências leitoras no 2º ano do ensino fundamental*. 2021. 332f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, SP, 2021.

SILVA, Adriana Naomi Fukushima da. *Programa Ler e Escrever e o ensino de atos de leitura por professores do ensino Fundamental*. 2016. 229f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, SP, 2016.

Recebido em: 07/07/2023

Aceito em: 17/10/2023